



ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL REGIÃO DE AVEIRO 2030

DESENVOLVER UM TERRITÓRIO RURAL INOVADOR, VALORIZANDO OS RECURSOS E A IDENTIDADE REGIONAL

Desenvolvimento Local de Base Comunitária - Rural

1ª Fase – Reconhecimento de Grupos de Ação Local e seleção das Estratégias de Desenvolvimento Local (2023-2027)

Concurso para a apresentação de candidaturas N.º 02/Operação 10.1.1/2023



1. RECONHECIMENTO DO GAL
2. ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL DA REGIÃO DE AVEIRO

Desenvolvimento Local de Base Comunitária - Rural
1ª Fase – Reconhecimento de Grupos de Ação Local e seleção das
Estratégias de Desenvolvimento Local (2023-2027)
Concurso para a apresentação de candidaturas
N.º 02/Operação 10.1.1/2023



QUALIFICAÇÃO DE PARCERIAS, SUBMISSÃO DE EDL E DEFINIÇÃO TERRITORIAL

Propostas têm de respeitar:

- ✓ a) Estar integrado numa única NUT II;
- ✓ b) Inexistência de fracionamento de concelhos entre GAL;
- ✓ c) Incidirem em territórios de comunidades de base rural com população não inferior a 20 mil habitantes, nem superior a 200 mil habitantes, salvo situações devidamente justificadas que poderão elevar o limite máximo;
- ✓ São medidas de proximidade:
 - d) O território a propor, incluir mais do que um concelho;
 - e) Admite-se a inclusão de freguesias não classificadas como rurais, desde que devidamente justificada a pertinência da sua inclusão para os objetivos da EDL.

Metodologia de análise da estratégia | Valia dos Critérios de Mérito (VCM)

- A. Estrutura da Estratégia com base na apreciação do(s) enfoque(s) temático(s) e dos objetivos apresentados
- B. Qualidade da parceria, com base na apreciação da representatividade, tanto temática como setorial dos parceiros, bem como a natureza (pública ou privada) dos mesmos, vitalidade e a apreciação da adequação do processo de envolvimento dos parceiros locais
- C. Nível de maturação e proposta de melhoria das parcerias avaliado com base nos dois períodos de programação anteriores

- *Enfoque e objetivos alinhados com o diagnóstico e necessidades do Território de Intervenção (TI)*
- *Forte representatividade de parceiros dos setores estratégicos (+ de 80%)*
- *Maioria de parceiros de natureza privada (+ de 60%)*
- *Aumento do Nº de parceiros e setores face à EDL 2020*
- *Envolvimento na construção da EDL*



O Grupo de Ação Local agora criado a criar dá origem a uma plataforma colaborativa multissetorial agregando vontades e conhecimento ao serviço das comunidades locais.

! Parceiros de setores estratégicos

agricultura

fruticultura

floresta

pecuária

social

vitivinicultura

ambiente

indústria

Ensino, investigação e formação

turismo

! Parceiros de natureza privada

Mais de 60% da nossa parceria é constituída por entidades privadas com ampla experiência nos setores estratégicos

! Parceiros de natureza pública

Asseguram a representatividade territorial, a experiência na gestão de recursos e apoios públicos e a capacidade de atuação em setores estratégicos do território de intervenção (TI)

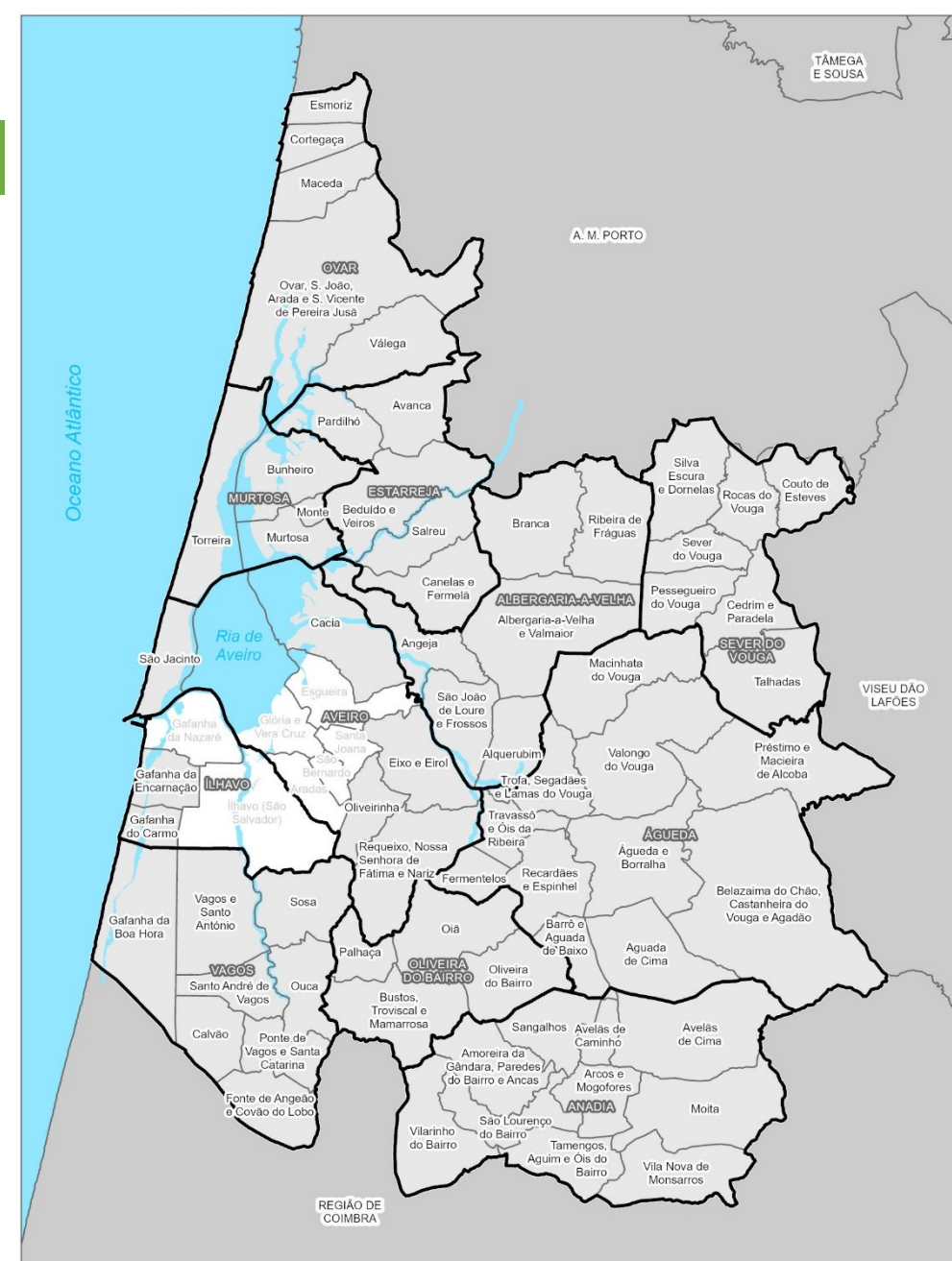
O Território de Intervenção da EDL

Concelhos/freguesias:

- Águeda (todas as freguesias)
- Albergaria-a-Velha (todas as freguesias)
- Anadia (todas as freguesias)
- Aveiro (todas as freguesias à exceção de Esgueira, UF Glória e Vera Cruz, Aradas, São Bernardo e Santa Joana)
- Estarreja (todas as freguesias)
- Ílhavo (todas as freguesias à exceção de São Salvador e Gafanha da Nazaré)
- Murtosa (todas as freguesias)
- Oliveira do Bairro (todas as freguesias)
- Ovar (todas as freguesias)
- Sever do Vouga (todas as freguesias)
- Vagos (todas as freguesias)

População: 277 059 habitantes

Área: 1 556 km²



- NUTS III
- Concelhos da NUTS III Região de Aveiro
- Freguesias GAL Rural Região de Aveiro 2030



ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

Território

Aguada	
Aguada de Cima	AMU
Fermentelos	APU
Macinhata do Vouga	APR
UF Águeda e Borralha	APU
UF Barrô e Aguada de Baixo	APU
UF Belazaima do Chão, Castanheira do Vouga e Agadão	APR
UF Recardães e Espinhel	APU
UF Travassô e Ois da Ribeira	AMU
UF Trofa, Segadães e Lamas do Vouga	APU
União das freguesias do Préstimo e Macieira de Alcoba	APR
Valongo do Vouga	AMU
Albergaria-a-Velha	
Albergaria-a-Velha e Valmaior	APU
Alquerubim	APR
Angeja	APR
Branca	APU
Ribeira de Fráguas	APR
São João de Loure e Frossos	AMU
Anadia	
Avelãs de Caminho	AMU
Avelãs de Cima	APR
Moita	APR
Sangalhos	AMU
São Lourenço do Bairro	AMU
UF Amoreira da Gândara, Paredes do Bairro e Ancas	APR
UF Arcos e Mogoforos	APU
UF Tamengos, Aguiem e Ois do Bairro	AMU
Vila Nova de Monsarros	APR
Vilarinho do Bairro	AMU
Aveiro	
Aradas	APU
Cacia	AMU
Eixo e Eirol	AMU
Esgueira	APU
Oliveirinha	AMU
Requeixo, Nossa Senhora de Fátima e Nariz	AMU
Santa Joana	APU
São Bernardo	APU
São Jacinto	AMU
UF Glória e Vera Cruz	APU
Estarreja	
Avanca	AMU
Pardilhó	AMU
Salreu	APU
UF Beduído e Veiros	APU
UF Canelas e Fermelã	APR

Ilhavo	
Gafanha da Encarnação	APU
Gafanha da Nazaré	APU
Gafanha do Carmo	AMU
Ilhavo (São Salvador)	APU
Murtosa	
Bunheiro	AMU
Monte	APU
Murtosa	AMU
Torreira	APU
Oliveira do Bairro	
Oiã	AMU
Oliveira do Bairro	APU
Palhaça	AMU
UF Bustos, Troviscal e Mamarrosa	AMU
Ovar	
Cortegeça	APU
Esmoriz	APU
Maceda	AMU
UF Ovar, São João, Arada e São Vicente de Pereira	
Jusã	APU
Válega	AMU
Sever do Vouga	
Couto de Esteves	APR
Pessegueiro do Vouga	APR
Rocas do Vouga	AMU
Sever do Vouga	APU
Talhadas	APR
UF Cedrim e Paradela	APR
UF Silva Escura e Dornelas	APR
Vagos	
Calvão	AMU
Gafanha da Boa Hora	APR
Ouca	APR
Santo André de Vagos	AMU
Sosa	AMU
UF Fonte de Angeão e Covão do Lobo	AMU
UF Ponte de Vagos e Santa Catarina	APU
UF Vagos e Santo António	APU

Porquê o nosso território alargado:

- Amplo e consolidado histórico de cooperação para o desenvolvimento
- Melhor gestão de recursos
- Maior e melhor capacidade de garantir complementaridades entre as várias abordagens territoriais integradas (ITI CIM; DLBC Costeiro)
- Território com características rurais substancialmente superior ao definido no anexo II do Aviso (maioria das freguesias são moderadamente urbanas ou predominantemente rurais – TIPAU 2014)



POPULAÇÃO

- (-) Ligeiro decréscimo populacional (2021-2011)
- (-) Envelhecimento populacional e saldo natural negativo
- (+) Saldo migratório muito positivo
- (+) elevado poder de compra



ECONOMIA E EMPREGO

- (+) Rendimento/agregado com tendência constante de crescimento
- (-) 34% da população com prestações sociais (velhice) – rendimentos abaixo do limiar da pobreza
- (+) Desemprego decrescente
- (+) Indicadores económicos positivos (nº de empresas, trabalhadores e volume de negócios)
- (+) Aumento do volume de negócio de empresas do CAE A apesar da ligeira retração no nº de empresas e pessoal.



RECURSOS NATURAIS E CULTURAIS

- (+) Áreas classificadas e regimes especiais de gestão
- (+) Elevada representatividade de territórios agrícola e florestais
- (+) Culturas agrícolas e produtos alimentares reconhecidos regional e nacionalmente pela sua qualidade.
- (+) Identidade e reconhecimento externo de marcas âncora
- (-) Escassez de recursos para investir na valorização dos recursos naturais e endógenos da região



PRODUÇÃO, INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS BÁSICOS

- (-) Escassez de oferta habitacional adequada ao perfil socioeconómico
- (+) Rede de acessibilidades (rodovia, ferrovia e marítimo)
- (-) Fragilidades em serviços como os transportes, a saúde que penalizam os territórios rurais
- (+) Melhoria de indicadores de educação



TRANSIÇÃO ENERGÉTICA E DIGITAL

- (-) Consumos energéticos muito elevados
- (-) Produção de energia quase nula
- (-) Elevado aumento de emissões GEE
- (+) Modernização, capacitação e digitalização da administração pública e à simplificação administrativa
- (-) Reforço de infraestrutura e nível de serviço digital em todo o território



SUSTENTABILIDADE E CLIMA

- (-) Vulnerabilidades:
 - subida do mar
 - salinização do solo agrícola
 - incêndios rurais
 - segurança das populações
- (+) IDI e capacidade instalada na Região de transferência de tecnologia

ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

Estratégias de macroescala... o alinhamento e complementaridade necessários

Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da ONU



Estratégia de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente

- OBJETIVOS ESPECÍFICOS
- Valorizar recursos endógenos naturais;
 - Desenvolver soluções industriais sustentáveis;
 - Mobilizar tecnologias para a qualidade de vida;
 - Promover inovação territorial.

- DESAFIOS
- Transição verde
 - Transição digital
 - Transição social

- DOMÍNIOS DIFERENCIADORES
- Recursos naturais e bioeconomia (água, floresta, agroalimentar);
 - Materiais, Tooling e Tecnologias de produção;
 - Tecnologias digitais e Espaço;
 - Energia e Clima;
 - Saúde e Bem-estar;
 - Cultura, Criatividade e Turismo

Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial (EIDT) Região de Aveiro

afirmação da Região de Aveiro como Região Sustentável, prevendo alcançar a seguinte visão: *“uma aposta na valorização e qualificação das pessoas, no conhecimento e na inovação, reconhecendo que a sua competitividade e qualidade de vida são indissociáveis da sustentabilidade ambiental”*. São identificados quatro desafios estratégicos: 1. Inovar em serviços públicos orientados para a qualidade de vida; 2. Proteger e valorizar o território competitivo e sustentável; 3. Promover um contexto de suporte à competitividade e ao emprego; 4. Qualificar os instrumentos de governação – e aos três pilares fundamentais – Pessoas, Sustentabilidade e Competitividade – foram definidos quatro objetivos estratégicos para a EIDT.RA 2030:

- Valorização das pessoas
- Valorização dos recursos endógenos
- Manutenção de um contexto empreendedor e competitivo
- Inovação e qualificação dos serviços

Quadro plurianual europeu 2021-2027

Pacto ecológico europeu



ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

A estratégia dá resposta às **necessidades identificadas** com um claro alinhamento com o definido no **Plano Estratégico da Política Agrícola Comum (PEPAC)**, nomeadamente as necessidades principais e complementares a que deve dar resposta a abordagem DLBC, assumidas pelo GAL na presente macroestratégia como linhas de atuação associadas aos OE e AI propostas.

Necessidades principais:

- > Promover abordagens de desenvolvimento local integrado (incluindo serviços básicos às comunidades rurais).
- > Incentivar a bioeconomia e economia circular.
- > Apoiar a manutenção e desenvolvimento da pequena e média agricultura familiar e sua integração no mercado.
- > Apoio à valorização dos recursos endógenos através de atividades complementares como o turismo nas zonas rurais, o artesanato, a cinegética e pesca em águas interiores.
- > Promoção de uma gestão florestal ativa e sustentável do ponto de vista económico e geradora de bens públicos ambientais/paisagem/lazer.
- > Priorizar a gestão conjunta ou de escala dos espaços florestais com rentabilidade.
- > Aproximar os níveis de empregabilidade e de direção empresarial entre géneros.

Necessidades complementares:

- > Promover a diversificação de atividades económicas na exploração agrícola.
- > Valorizar produtos de qualidade diferenciada.
- > Criar e melhorar infraestruturas coletivas.
- > Aumentar a resiliência dos sistemas de produção agrícolas e florestais aos impactos adversos das alterações climáticas, designadamente de eventos climáticos extremos.
- > Aumentar a produção de energia renovável pelo setor e sua utilização no contexto de melhoria da sustentabilidade energética das explorações agrícolas, florestais e da agroindústria.
- > Melhorar a eficiência energética das explorações agrícolas e florestais e da agroindústria.
- > Promover a biodiversidade doméstica através de uma gestão sustentável dos recursos genéticos animais, vegetais incluindo florestais.
- > Melhorar os habitats associados aos sistemas agrícolas e florestais para promover o estado de conservação dos valores naturais de biodiversidade.
- > Contrariar o abandono e melhorar a sustentabilidade ambiental dos sistemas agro-silvo-pastoris de alto valor em termos de biodiversidade, bem como preservar paisagens agrícolas tradicionais.
- > Promover uma gestão multifuncional de espaços agrícolas e florestais, incluindo as atividades cinegéticas, no quadro da conservação de espécies da fauna selvagem em risco ou ameaçadas.
- > Aumentar a atratividade das zonas rurais para a instalação de empresas, garantindo o acesso a serviços essenciais.
- > Consolidar o princípio do consumo de proximidade aos locais de produção, nomeadamente através do estabelecimento de cadeias curtas locais com impacto positivo no indicador de pegada carbónica (e.g. através da contratação pública).
- > Melhorar a comunicação junto da sociedade sobre o papel dos agricultores e produtores florestais enquanto agentes na gestão do território e catalisadores de práticas agrícolas e florestais sustentáveis na utilização dos recursos naturais e benéficas para o clima.
- > Incentivar a transição digital na agricultura.
- > Promover a cooperação para a inovação entre o sistema I&DT e o setor agrícola e florestal, nomeadamente o desenvolvimento de produtos e processos.
- > Estruturar conhecimento e assegurar a sua transferência que permita tornar os sistemas agrícolas e florestais mais resilientes designadamente: técnico, socioeconómico e ambiente (recursos naturais, alterações climáticas e biodiversidade).
- > Melhorar as competências dos produtores agrícolas/florestais e outros agentes do sector, designadamente nos Jovens agricultores.

ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

Macroestratégia

Visão/Enfoque temático

A Estratégia definida pelo GAL Rural Região de Aveiro é construída com base no diagnóstico apresentado e responde ao desígnio de **reforçar o desenvolvimento rural integrado da Região de Aveiro através da aposta num TERRITÓRIO RURAL INOVADOR que valoriza os seus RECURSOS ENDÓGENOS e a sua IDENTIDADE REGIONAL.**

Apresenta como enfoque temático o desenvolvimento rural integrado através de uma abordagem regional agregadora e potenciadora de sinergias urbano-rurais..

Objetivos estratégicos e Áreas de intervenção prioritárias

Oe1. Apoiar a competitividade e sustentabilidade do setor vitivinícola, através da valorização dos seus atributos distintivos, do apoio à inovação e do reforço das relações entre a produção primária, a agroindústria e o mercado

Oe2. Promover o desenvolvimento do setor florestal e agroflorestal através de uma gestão sustentável dos recursos, de modelos económicos circulares e da valorização do seu papel de sumidouro de carbono

Oe3. Apoiar a proteção genética dos efetivos pecuários, assim como a sua valorização económica e diferenciação no mercado

Oe4. Fomentar a diversificação e competitividade da base económica dos sistemas rurais, por via do apoio às empresas, nomeadamente agrícolas, da valorização do património e dos recursos locais (materiais e imateriais) e da digitalização

Oe5. Promover a qualidade de vida e a resiliência das comunidades rurais, mobilizando os agentes locais para a inclusão social e para a sustentabilidade climática

AI 1. Vitivinicultura – distinção e competitividade

AI 4. Identidade, património e inclusão social

AI 2. Floresta- gestão e sustentabilidade

AI 5. Sustentabilidade e resiliência climática

AI 3. Agropecuária – proteção e valorização de produtos de qualidade

AI 6. Conectividade e digitalização

Resultados a alcançar pela atuação do GAL

Crescimento e emprego nas zonas rurais: Novos empregos apoiados no âmbito de projetos da PAC

Desenvolver a economia rural: Número de empresas rurais, incluindo empresas do sector da bio economia, desenvolvidas com apoios da PAC

Transição inteligente da economia rural: Número de estratégias «Aldeias inteligentes» apoiadas

Interligar a Europa rural: População rural que beneficia de um melhor acesso a serviços e infraestruturas graças ao apoio da PAC

Promover a inclusão social: Número de pessoas abrangidas por projetos de inclusão social apoiados

Modernização das explorações agrícolas: Número de explorações agrícolas que recebem um apoio ao investimento para se reestruturarem e modernizarem, inclusive para melhorarem a eficiência dos recursos

Melhor organização da cadeia de abastecimento: Número de explorações agrícolas que participam em agrupamentos de produtores, organizações de produtores, mercados locais, circuitos de cadeias de abastecimento curtas e regimes de qualidade apoiados pela PAC

Energia renovável proveniente da agricultura, da silvicultura e de outras fontes renováveis: Investimentos apoiados na capacidade de produção de energias renováveis, incluindo a bioenergia (em MW)

Solo florestado: Área apoiada para fins de florestação, agrossilvicultura e restauração, com respetiva repartição

Apoio ao investimento no setor florestal: Valor do investimento total para melhorar o desempenho do setor florestal



ENVIE AS SUAS SUGESTÕES E CONTRIBUTOS POR EMAIL OU ONLINE,
ACEDENDO AO FORMULÁRIO DISPONÍVEL AQUI:

